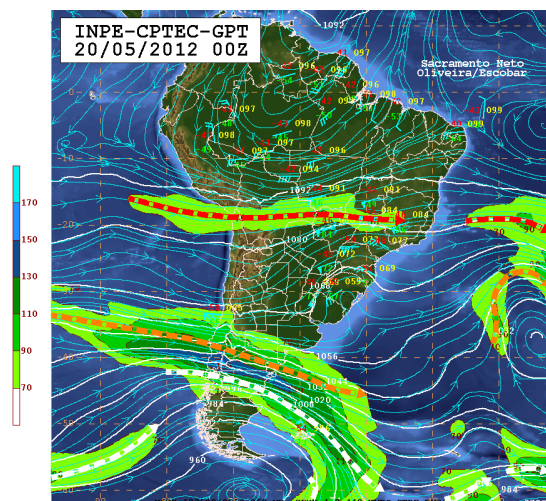


Análise Sinótica

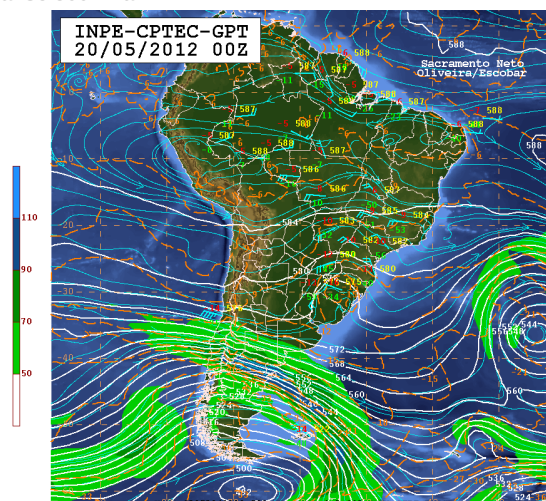
20 Mai 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



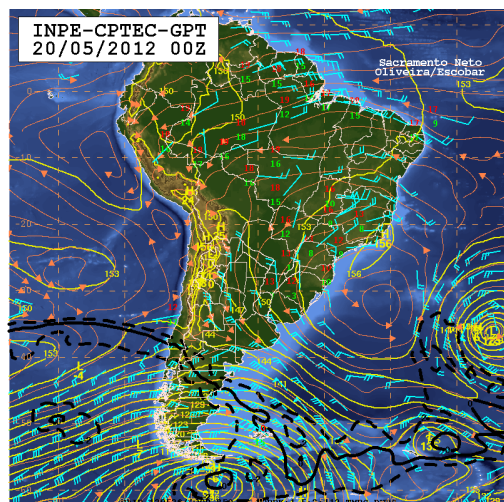
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 20/05, nota-se o escoamento predominantemente de oeste entre 10S e 20S cruzando o Pacífico, Continente e Atlântico. Neste, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) atuando entre o norte do Chile e o Triângulo Mineiro. No Atlântico esse JST contorna um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) juntamente com o ramo norte do Jato Polar (JPN). Na retaguarda há uma crista entre o ES e as proximidades do litoral norte do RS. Simultaneamente, há um cavado entre o sul do RS e o norte de MS, que se fortaleceu durante seu deslocamento para leste/nordeste em relação ao dia anterior. No continente, entre 35S e a Terra do Fogo, note-se forte baroclinia associada a um VCAN no Estreito de Drake, cujo reflexo em superfície é de uma frente fria no sul da Província de Buenos Aires. Nesta área atua o Jato Polar com seus ramos norte e sul entre 38S e 44S, aproximadamente. Em latitudes inferiores a 10S o domínio é de circulação anticiclônica na Região Norte do Brasil. Um cavado atua com seu eixo no litoral leste da Região Nordeste.

Análise 500 hPa



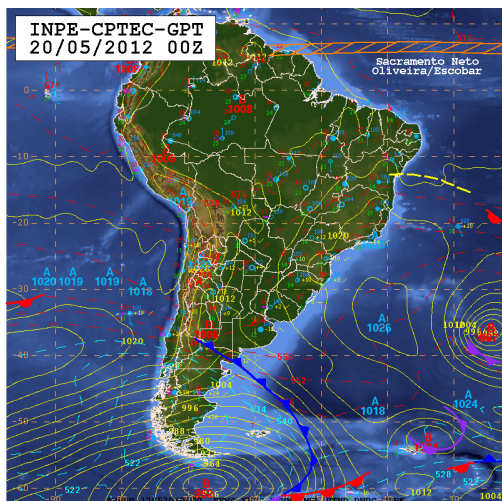
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 20/05, percebe-se um padrão sinótico bastante similar ao descrito no campo de 250 hPa, inclusive com a presença de um cavado bastante amplo, entre o RS e o MS, cuja temperatura apresenta valor de -15C no sul do RS. A forte baroclinia está a sul de 33S entre o Pacífico e o Atlântico sudoeste, onde é possível observar a presença de uma cavado frontal, cujo eixo estende-se do norte da Patagônia até um VC no Estreito de Drake. O VC associado a este cavado tem temperatura de -33C neste local. Outro cavado atua no centro do Brasil e contribui para a instabilidade entre o TO e a BA.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 20/05, nota-se uma ampla área anticiclônica atuando entre o Atlântico e o continente Sulamericano. O centro deste sistema está posicionado em torno de 33S/42W e sua circulação, que reflete a atuação do anticiclone Subtropical em superfície, atua sobre parte do centro-sul do Brasil, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e Uruguai. A leste deste anticiclone, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de uma área ciclônica posicionada em torno de 37S/26W. O posicionamento destes dois sistemas ainda reflete o comportamento de bloqueio. Na borda oeste do anticiclone descrito anteriormente, percebem-se ventos do quadrante norte o que ajuda a transportar um ar mais quente e relativamente mais úmido de latitudes mais baixas para áreas do centro-norte da Argentina e Uruguai. Sobre o Pacífico percebe-se a circulação anticiclônica alongada em aproximadamente com eixo em 27S. Esta circulação reflete a presença do Anticiclone do Pacífico em superfície. Nota-se mais a sul em torno de 59S/67W a atuação de uma circulação ciclônica, que advecia ar bastante frio de latitudes polares atingindo a Patagônia. Este fato pode ser identificado pela atuação da isoterma de 0C. A sul desta isolinha está presente a massa de ar com característica polar. Nota-se na costa da Região Nordeste e Sudeste a presença de ventos de sudeste/leste garantindo a advecção de umidade e massa para áreas entre a BA e SE.

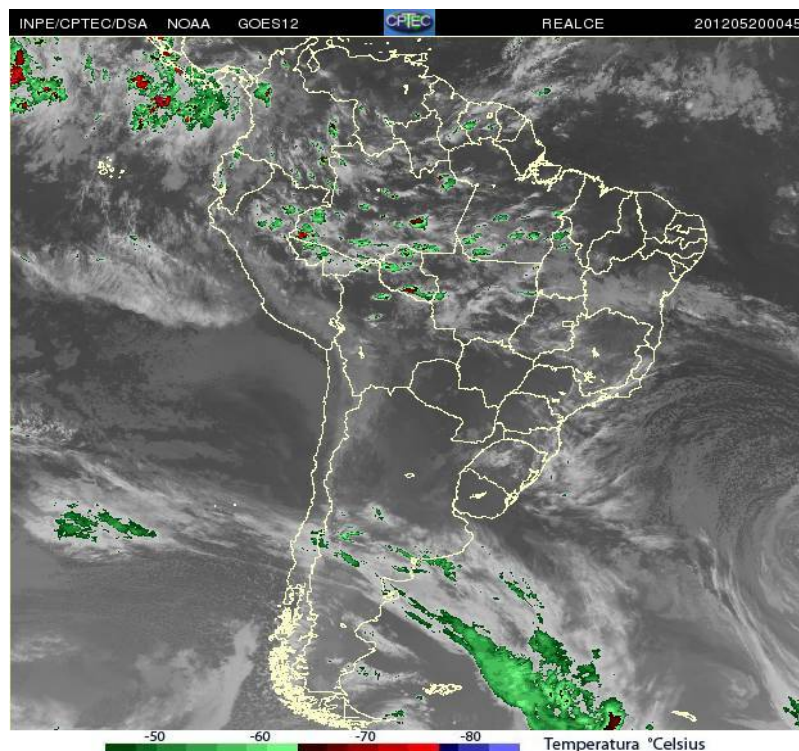
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 20/05, observa-se um ciclone extratropical centrado sobre o Estreito de Drake, em torno de 60S/68W. Este ciclone está associado a um sistema frontal cujo ramo frio se estende por sobre o sul da Província de Buenos Aires. Percebe-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), posicionada em torno de 35S/41W com pressão de 1026 hPa. A circulação associada a este sistema domina o fluxo sobre o centro-leste do Brasil, entre o RS, GO e BA, sul do Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. Na borda norte deste anticiclone nota-se a presença de um cavado entre o Atlântico e o leste da BA. Este cavado combinado com a advecção de umidade favorecida pela ASAS garante a convergência de umidade, o levantamento e a condição de instabilidade na faixa leste da BA e de SE. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se bem alongada e com núcleo pontual de 1028 hPa posicionado em torno de 43S/107W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 09N/05N sobre o Pacífico e atua entre 08N/04N sobre o Atlântico.

Satélite

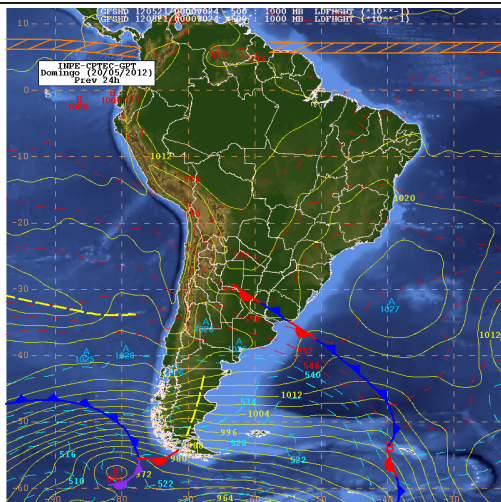
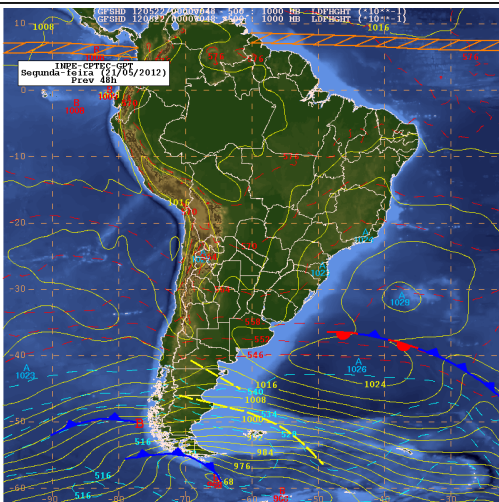
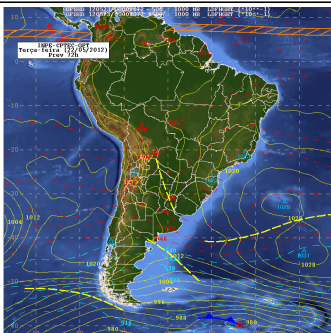
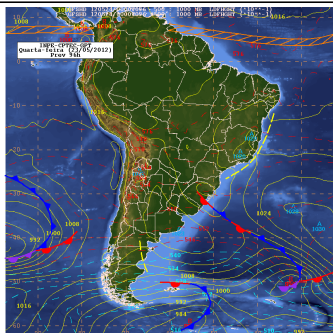
20 May 2012 - 00Z



Previsão

Neste domingo (20/05) a presença de um Vórtice Ciclônico no leste e litoral de SC, deverá provocar chuva localmente forte n litoral de SC. No Sudeste ainda atuará em baixos níveis a circulação anticiclônica, que deverá trazer umidade para o litoral da Região. Também a presença de um cavado na média troposfera contribuirá para instabilizar o tempo entre o norte e leste de MG, o ES e sul da BA. A convergência de umidade estará significativa no litoral entre a BA e SE, e deverá contribuir para chuva, sendo que em algumas áreas de SE, do litoral da BA e recôncavo, haverá condições para chuva intermitente, que poderá causas acumulados significativos em 24h. Neste setor o modelo ETA15 indica condição de chuva mais volumosa e persistente, até pelo menos a terça-feira (23/05), na região do Recôncavo Baiano. Os demais modelos numéricos (BRAMS, GFS, T299 e Ensemble) indicam chuva com volumes menores ao longo dos dias. De qualquer forma pela persistência da chuva no recôncavo baiano esta poderá causar transtornos a região como deslizamento de encostas, já que esta área possui vulnerabilidade. Entre os dias 21 e 22 os modelos indicam pouca chance de instabilidade sobre grande parte do centro-sul brasileiro e a instabilidade ficará restrita à Região Norte, pontos de MT e áreas do Nordeste brasileiro entre o MA, BA e PI e litoral entre AL e PE. Nestas áreas do Norte e Nordeste a condição deverá permanecer pelo menos até 120h. No Sul do Brasil a condição de tempo mudará a partir do dia 22 com a presença de um cavado no oeste dessa Região, que deverá provocar chuva localmente forte entre o Uruguai, oeste do RS e de SC, nordeste da Argentina e sul do Paraguai. No entanto, o modelo ETA15 é que prevê chuva para o oeste do RS e de SC nesse dia. Na quarta-feira (23) a presença de uma frente fria deverá provocar temporais isolados entre o Uruguai, RS, SC, PR, Paraguai, nordeste da Argentina e MS, sendo que na faixa leste de SC e do PR e no oeste e centro de SP as chances de chuva forte serão mais para o fim do dia. Na quinta-feira (24) o modelo ETA15 apresenta a tendência para formar uma baixa pressão a leste do PR e a sul do RJ, mas indica apenas um cavado, já o modelo GFS apresenta-se mais intenso, e forma um ciclone no litoral do RS no fim do dia. Embora haja discordância do campo bórico esses modelos apresentam chuva para SP, GO, oeste e sul de MG.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		